

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.080

MULTICULTURALISMO E FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA, CAMPUS IV, UFPB: PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS

Aline Cleide Batista¹

RESUMO

O trabalho em tela desenvolveu-se com egressos do curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB, com o objetivo de identificar e refletir como as questões do multiculturalismo atravessam a formação e as percepções dos egressos do referido curso. Teoricamente, fundamenta-se em autores como Canen (2002, 2007, 2008, 2009) Candau (2009, 2010, 2012) Moreira (2001, 2002) McLaren (1997, 2000), e no que diz respeito à construção dos dados, dialoga-se com os egressos do curso de Pedagogia do Campus IV, UFPB e documentos curriculares, principalmente o PPP curso. Metodologicamente, seguiu-se a abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas. Na interpretação dos dados recorreu-se à técnica da análise de conteúdo do tipo de temática. As análises foram realizadas a partir das categorias: identidade, diferenças e marcadores culturais; com as lentes do multiculturalismo crítico e suas entradas para o campo da educação e formação de professores. Os resultados indicam que as disciplinas ofertadas pelo curso em tela contribuíram positivamente para a atuação pedagógica dos egressos, principalmente, com relação ao planejamento e prática pedagógica. A formação potencializou ainda o contato com questões do multiculturalismo por meio das metodologias dos professores formadores, estudos de textos, aulas dialogadas, recursos audiovisuais, simulações de aulas, seminários, grupos de estudos e projetos. Assim, identificou-se. As disciplinas em que as questões do multiculturalismo aparecem de forma mais explícita são: Currículo, Didática, Educação Especial e algumas optativas. Considera-se ainda que, é importante dar ênfase às questões multiculturais por meio de disciplinas

1 Prof. Dra. do Departamento de Educação, CCAE/ UFPB. E-mail: aline.cleide@academico.ufpb.br

específicas e também de maneira transversal atrelado às práticas e como lidar com o diferente.

Palavras-chaves: Multiculturalismo. Formação de Professores. Egressos. Currículo.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desenvolveu-se a partir da aplicação de questionários com perguntas estruturadas voltadas aos egressos do curso de Pedagogia, com o objetivo de buscar indícios, mediante a formação no curso de Licenciatura em Pedagogia oferecida pelo *Campus IV* da UFPB, das perspectivas multiculturais assumidas pelos alunos egressos. Tendo como direcionamento principal as categorias de análise a identidade, diferenças e os marcadores culturais, a partir das lentes do multiculturalismo crítico e suas entradas para o campo da educação e para a formação de professores.

Reconhece-se que o multiculturalismo é um termo polissêmico e que tem tido diferentes entradas no campo da educação, para tanto optou-se pelo termo de multiculturalismo na percepção apontada por Candau (2020) como multiculturalismo crítico ou interativo, também denominado interculturalismo que “acentua a interculturalidade por considerá-la mais adequada para a construção de sociedades democráticas, pluralistas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade” (Candau, 2020, p. 22).

Para a construção da argumentação nos apoiamos nos estudos sobre currículo e multiculturalismo, nessa articulação teórica, perseguiremos inter-cruzamentos de compreensões, aproximações, distanciamentos, desafios e perspectivas para a formação de professores multiculturalmente orientada.

A proposta desta pesquisa justificou-se, ainda, pelos pontos de discussões e reflexões que puderam possibilitar aos estudantes numa temática instigante e provocativa, uma reflexão sobre sua própria formação. Ao mesmo tempo que lidaram diretamente com a pesquisa bibliográfica no cerne de sua formação, ajudando-os em trocas dialógicas, compartilhamento de saberes e práticas formativas, inserção em grupos de pesquisa, como também, continuidade de estudos subsequentes.

Nesse sentido, considera-se a relevância da temática em tela, tendo em vista seu impacto sobre a formação dos estudantes e sobre as possíveis contribuições para se pensar sobre o processo de formação do Pedagogo. Pois, entende-se a importância de compreender que a formação do educador está intimamente ligada à sua prática, não esquecendo que também seus conhecimentos teóricos contribuem para uma melhor qualidade do ensino e que a formação inicial depende da qualidade do curso de licenciatura que lhe foi oferecido. Ainda, que essa formação, irá se refletir na maneira como esse educador

percebe e executa seu trabalho. Logo, em uma perspectiva de formação multiculturalmente orientada, o diálogo entre os diferentes saberes, da cultura, e das diferentes formas de significar o mundo, deve estar sempre presente. De forma a tensionar conteúdos pré-estabelecidos e questionar qualquer pretensão de verdades únicas, o que nos ajuda a refletir sobre as questões envolvidas nas relações de poder presentes nos processos discursivos que participam da formação das identidades dos alunos do curso de Pedagogia.

Assim, reitera-se que o conceito central a ser tratado é o multiculturalismo e suas entradas no campo da educação, tendo como objetivos analisar o Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Pedagogia do *Campus IV*, sob a perspectiva do multiculturalismo e entender como esses elementos se refletem na formação e atravessam as percepções dos egressos do curso de Pedagogia.

Logo, o campo da pesquisa é o curso de Pedagogia do *Campus IV* da UFPB, a partir de uma proposta metodológica que adota um direcionamento descritivo-interpretativo, de ordem qualitativa, e utiliza, também, alguns dados quantitativos, para contribuir com a análise e a interpretação dos dados. Assim, a pesquisa iniciou-se com revisões bibliográficas a fim de mapear as principais compreensões acerca de uma formação de professores multiculturalmente orientada, sendo amparada pela abordagem qualitativa com aportes da abordagem quantitativa na sistematização dos dados. Ademais, foi elaborado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas voltadas à temática da pesquisa.

A pesquisa iniciou-se com revisões bibliográficas a fim de mapear as principais compreensões acerca de uma formação de professores multiculturalmente orientada, amparada pela abordagem qualitativa com aportes da abordagem quantitativa na sistematização dos dados. Ademais, foi elaborado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas voltadas à temática da pesquisa.

Para Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um dado grupo social, de uma organização etc. Enquanto a abordagem quantitativa é originária do pensamento lógico e tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos quantificáveis da experiência humana. Segundo Gerhardt et al (2009, p 69), o uso do questionário no desenvolvimento da pesquisa qualitativa é um importante instrumento para a coleta de dados mediante uma série ordenada de perguntas a serem respondidas por

escrito sem a presença do pesquisador, com o objetivo é mapear opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

Na interpretação dos dados recorreu-se à técnica da análise de conteúdo proposta por Gil (2002) e Bardin (1979), envolvendo a classificação das categorias de análise, a organização dos enunciados por categorias (unidades de análise) e a interpretação à luz do referencial teórico a partir de três fases: a) pré-análise; b) exploração mais criteriosa e reflexiva; c) tratamento dos resultados e interpretação dos dados à luz da teoria. Dentre as várias perspectivas apontadas por Bardin (1979), desenvolveu-se a do tipo temática ou análise temática, de modo que as categorias - identidade, diferenças e marcadores culturais; foram previamente escolhidas por serem consideradas questões caras ao multiculturalismo.

2 OS EGRESSOS DE PEDAGOGIA DO CAMPUS IV DA UFPB: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

O curso de Pedagogia do CCAE/UFPB tem 250 estudantes com status ativo (período letivo 2023.1)², distribuídos em duas organizações curriculares, quais sejam: (i) o Projeto Político de Curso de Pedagogia, criado em 2006, e alterado em 2011, e, (ii) um segundo PPC que data de 2019. O PPC de 2006, com área de aprofundamento na Educação de Jovens e Adultos, atualmente, é o único com alunos egressos. O curso de Graduação em Pedagogia tem por modalidade a atuação no Magistério em Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Médio na modalidade Normal e Gestão Educacional, em áreas em que se desenvolvam atividades com os alunos tradicionalmente incluídos na categoria da educação especial e indígena.

Para a realização da pesquisa foi feito um cadastro na plataforma Brasil junto ao comitê de ética. Após a aprovação iniciou-se os estudos bibliográficos sobre os temas centrais tratados na pesquisa que serviram de base e direcionamento na elaboração do questionário no Google Forms.

O questionário foi estruturado com 45 questões (38 questões fechadas e 6 abertas), e foi dividido em quatro seções, quais sejam: identificação, forma-

2 Dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-UFPB). Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=1626838. Acesso em: 20 de julho de 2023.

ção (concluída/em andamento), atuação profissional e compreensões acerca de questões multiculturais.

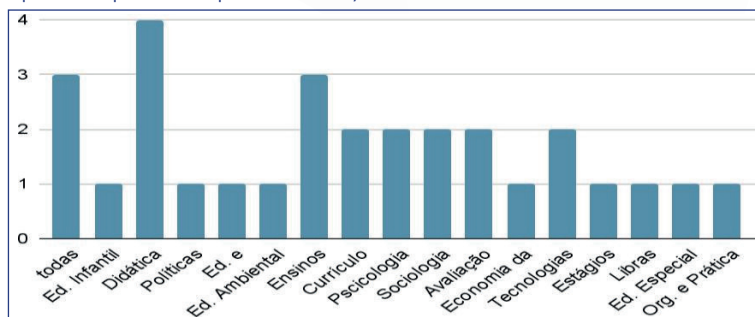
Na perspectiva de mapear e contatar os egressos, foi solicitado a coordenação do Curso de Pedagogia – CCAE/UFPB, os nomes e emails de todos os estudantes formados (de 2006 até agosto de 2023). Foram enviados cerca de 270 e-mails, dos quais alguns falharam ou não chegaram ao seu destinatário. Por várias vezes os emails foram reenviados, entretanto, por se tratar de uma pesquisa de caráter não obrigatório e devido à falha em localizar alguns egressos, foram obtidas apenas 9 (nove) respostas até o dia 18 de agosto de 2023. Também como forma de divulgação do questionário, utilizou-se de grupos de whatsapp com os egressos.

Dos nove que se prontificaram em responder a pesquisa, dois são do sexo masculino e sete do sexo feminino, com idades entre vinte e quarenta anos, todos são brasileiros. Sete dos questionados residem em cidades paraibanas localizadas na área metropolitana de João Pessoa ou no Vale do Mamanguape (onde se localiza o *Campus IV*), dois dos questionados moram atualmente em outros estados (Ceará e Rio Grande do Norte).

3 A FORMAÇÃO RECEBIDA NO CURSO E O MULTICULTURALISMO: COMPREENSÕES, APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Ao serem questionados sobre quais disciplinas do curso de Pedagogia contribuíram para a formação, três responderam que todas, de forma mais específica as mais citadas pelos demais questionados foram Ensino de Português, Ensino de Matemática, Ensino de Geografia, Ensino de História, Ensino de Artes, Ensino de Ciências, Currículo e Planejamento, Psicologia, Sociologia, Avaliação e Educação e Novas Tecnologias, cujo o carácter predominante estão mais voltados a prática e ao planejamento didático-pedagógica, com especial destaque a disciplina Didática e os ensinos, os resultados estão representados no **Gráfico 1**.

Gráfico 1: Disciplinas importantes para a formação



Fonte: da pesquisa

A partir da perspectiva da natureza plural e polissêmica do multiculturalismo, o que tem promovido diversos debates a respeito da nomenclatura e perspectivas de estudos, e ainda, a partir do fato de o multiculturalismo descrever uma série de processos e estratégias políticas inacabadas, em sociedades multiculturais, o que corrobora com o entendimento da existência de “multiculturalismos” plurais, como afirma Hall (2009), questionamos os egressos sobre o conceito de multiculturalismo que melhor representa a abordagem vivenciada por eles durante o curso, sendo apresentadas três opções, como descritas abaixo:

A - Multiculturalismo como valorização da pluralidade cultural a partir de estratégias de trabalho com o folclore e datas comemorativas por meio de receitas típicas, festas e atividades que valorizem dias especiais como o dia do índio, dia da consciência negra e comemorações juninas. **B**- Multiculturalismo como valorização da pluralidade cultural em desafio a preconceitos, a exclusão, a estereotipação e inferiorização de indivíduos, grupos, etnias, raças, identidades, culturas, etc. **C**- Multiculturalismo como análise da linguagem buscando perceber a forma como as diferenças são compreendidas nos documentos, nos conteúdos e nas falas, pois fazem parte de um processo que representa a construção de uma realidade que muitas vezes guarda em suas expressões intenções preconceituosas que naturalizam atitudes de exclusão e preconceito a partir da valorização europeia ou estadunidense do colonizador, branco, masculino.

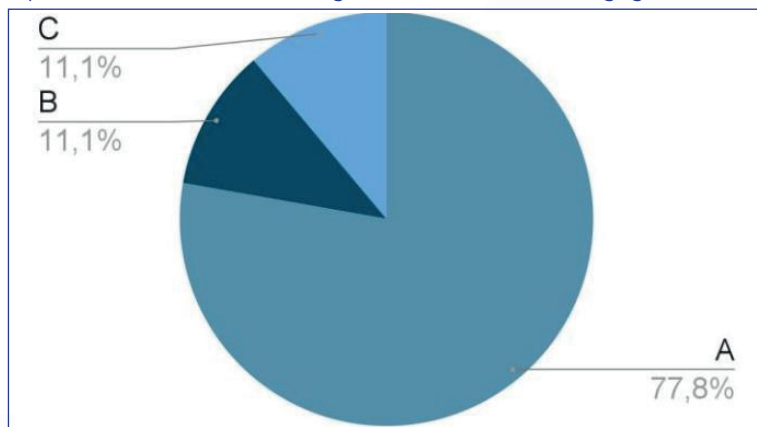
O primeiro conceito (**A**) é o denominado por Canen (2007) como **multiculturalismo folclórico ou liberal**, que valoriza a pluralidade cultural, mas limitada a estratégias de trabalho por meio de aspectos exóticos, folclóricos e pontuais, como receitas típicas, festas e dias especiais.

O segundo conceito (**B**) se refere ao **multiculturalismo crítico, interativo ou interculturalismo**, que articula as perspectivas folclóricas com o de desafio aos preconceitos e relações desiguais de poder entre grupos, em defesa da hibridização e problematização da construção discursiva dos estereótipos e congelamento identitários em políticas curriculares. Em favor da multiplicidade de identidades individuais, coletivas e institucionais (CANEN, 2007; RIBEIRO; IVENICKI e HONORATO, 2020).

O conceito (**C**) condiz com **multiculturalismo pós-crítico** que por meio de posturas pós-modernas e pós-coloniais, destaca a necessidade de ir além do desafio aos preconceitos. Buscando identificar, na própria linguagem e discursos, as formas pelas quais as diferenças são construídas. De modo que o processo é uma representação e construção da realidade, o objetivo é descolonizar os discursos, identificando expressões preconceituosas, marcas e construção da linguagem em que se apresentem uma postura ocidental, colonial, branca, masculina, etc. (Canen, 2007).

Segundo 77,8% (sete pessoas) dos questionados, o conceito mais vivenciado diz respeito ao multiculturalismo folclórico/liberal (**A**), para 11,1% foi o multiculturalismo crítico (**B**) e para 11,1% (**C**) o multiculturalismo pós-crítico, comparativamente os resultados estão representados no **Gráfico 2**.

Gráfico 2: Compreensões multiculturais de egressos do Curso de Pedagogia/CCA/E/UFPB.

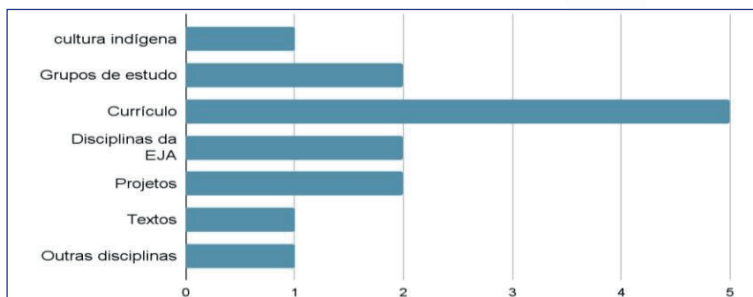


Fonte: da pesquisa (2023)

Todos os questionados responderam que em algum momento durante o curso o multiculturalismo foi abordado e trabalhado de forma explícita por meio de abordagens com a cultura indígena, envolvimento em grupos de estudos, em algumas disciplinas (Libras, Currículo, História e as referentes a Educação de

Jovens e Adultos), em algum outro momento durante aula; na participação em Projetos de Pesquisa e na análise e discussão de textos. Os dados, de forma mais específica, estão representados no **Gráfico 3**, onde é possível perceber que na disciplina de Currículo é onde mais aparece o multiculturalismo de forma direta, em comparação com os outros pontos elencados.

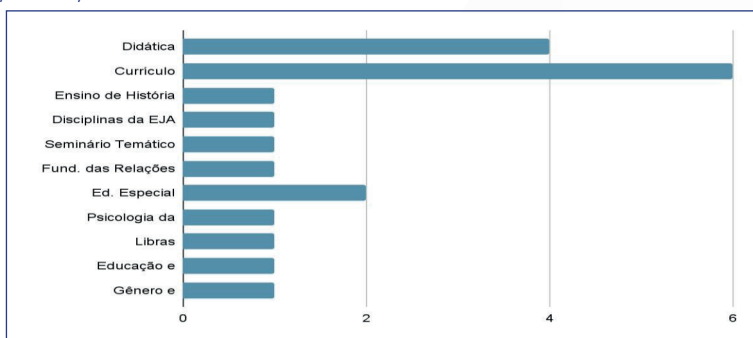
Gráfico 3: Experiências formativas explícitas com o multiculturalismo durante o curso de Pedagogia/CCAUE/UFPB.



Fonte: da pesquisa (2023)

Além disso, também foi questionado de forma mais específica quais disciplinas promoveram formações, pensando do ponto de vista multicultural, as quais estão representadas no **Gráfico 4**.

Gráfico 4: Disciplinas que contribuíram para se pensar em uma prática multicultural, durante o curso de Pedagogia/CCAUE/UFPB.



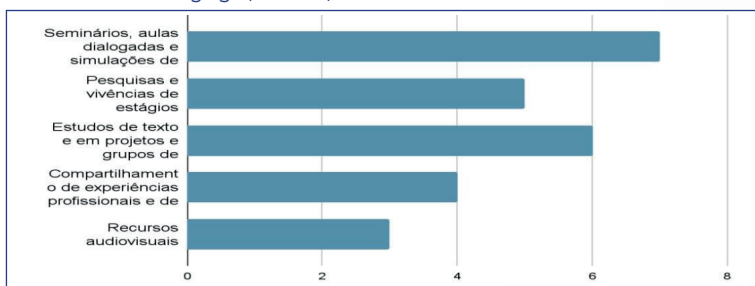
Fonte: da pesquisa (2023)

A partir das respostas foi possível perceber que as disciplinas que mais contribuíram para se pensar em práticas multiculturais durante o curso de Pedagogia/CCAUE/UFPB, segundo as respostas dos egressos consultados, foram Currículo, Didática e Educação Especial, seguindo para disciplinas da Educação de Jovens e Adultos, Seminários Temáticos, Ensino de História, Libras, Psicologia

da Educação, Educação e Trabalho. Também são citadas duas disciplinas optativas (Fundamentos Psicossociais das Relações Humanas e Gênero e Sexualidade).

Quando perguntados em quais situações pedagógicas emergiram a reflexões e a problematizações sobre identidades e diferença, durante sua formação inicial, 77,8% (sete pessoas) responderam que em Seminários Temáticos, em aulas dialogadas e simulações de aula, 55,5% (cinco pessoas) apontaram que em pesquisas e vivências de Estágios Supervisionados, 66,6% (seis pessoas) declaram que através de estudos de texto e em projetos e grupos de pesquisa, enquanto 44,4% (quatro pessoas) através de compartilhamento de experiências profissionais e de formação, 33,3% (três pessoas) abordaram que por meio de recursos audiovisuais (**Gráfico 5**).

Gráfico 5: Situações em que emergiram reflexões sobre questões relacionadas a identidades e diferenças, durante o curso de Pedagogia/CCA/E/UFPB.



Fonte: da pesquisa (2023)

Desse modo, as situações em que o multiculturalismo esteve mais presente condizem com práticas de seminários, estágios e partilha de experiências de forma presencial e interativa. Além disso, são apontadas participações em projetos e grupos de estudos como sendo pontos cruciais para a discussão e aprofundamento de temas específicos do multiculturalismo, o que revela um diferencial na formação desses egressos e suas perspectivas para além da dimensão formativa e profissional.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTICULTURALMENTE ORIENTADAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

De modo geral sobre as práticas dos professores formadores para além do conteúdo, foi questionado se houve espaço para problematizações de valorização das diversas identidades e das diferenças. Segundo 66,7% (seis pessoas)

sim, enquanto 11,1% (uma pessoa) responderam que não, e 22,2% (duas pessoas), responderam que em parte. Como justificativa os egressos responderam:

Quadro 1: Respostas de egressos sobre as práticas de professores formadores durante formação inicial no curso de Pedagogia-CCA-E-UFPA.

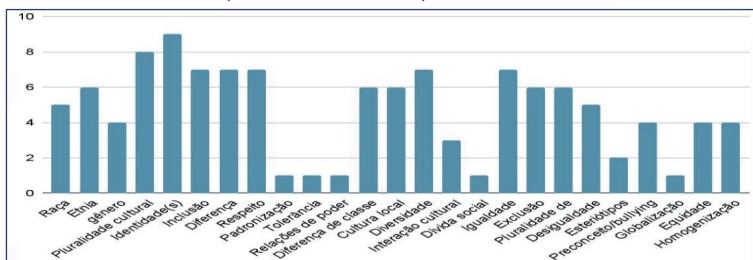
- A- As práticas vivenciadas na aula eram estimulantes.
- B- Em algumas situações as vivências culturais não foram amplamente abordadas e ou exploradas.
- C- O curso é ótimo, ele traz uma forma de ver a pedagogia de maneira reflexiva.
- D- Amplia o olhar para a diversidade cultural e identitária.
- E- Houveram [sic] situações em que isso era problematizado na prática dos professores, mas em alguns casos essa valorização da pluralidade ficava apenas no discurso de alguns deles e na prática as coisas eram bem diferentes, pois a preferência era por um determinado posicionamento/ modo de ser como sendo o bom e correto.
- F- Havia a introdução do fato de que a identidade não é algo comum a todos, mas que permeiam em um mesmo espaço múltiplas identidades cada uma com suas diferenças.
- G- Sim, quando nos possibilitavam refletir sobre as diferenças na sala de aula, principalmente no compartilhamento de experiências dos estágios supervisionados.
- H- Os professores são bem instruídos e nos orientam de forma coerente com a realidade e as vivências.

Fonte: da pesquisa (2023)

Desse modo, para os egressos à formação possibilitou o desenvolvimento de um olhar mais atento e sensível às práticas multiculturais, servindo de parâmetro de análise as práticas de seus professores formadores e o modo como problematizam tais questões.

Ademais, no que se refere às disciplinas que discutem potenciais multiculturais e que foram listadas pelos egressos foram indicadas temas pertinentes ao multiculturalismo e pedido que marcassem quais deles estavam presentes na formação. Os resultados estão representados no **Gráfico 6**.

Gráfico 6: Questões multiculturais presentes nas disciplinas

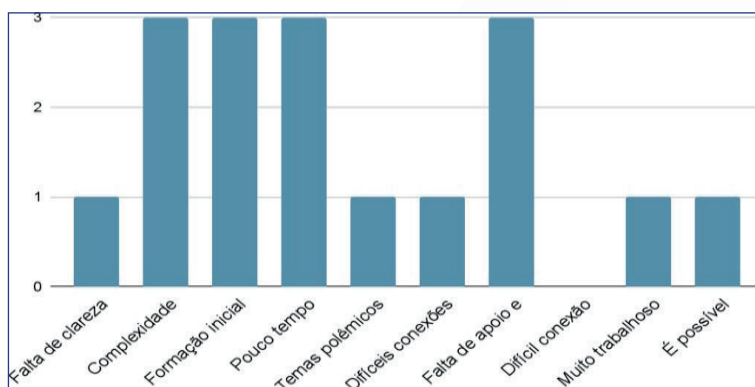


Fonte: da pesquisa (2023)

No que se refere às disciplinas cursadas, diante de aspectos de discussão de questões multiculturais, foi pedido que os egressos selecionassem, dentre as opções apresentadas, os temas pertinentes ao multiculturalismo que estavam presentes na formação. Foi possível perceber que as questões mais visibilizadas nas disciplinas estão relacionadas a: *identidade, pluralidade cultural, etnia, diferenças de classe social, cultura local, diversidade, igualdade, exclusão, pluralidade de pensamentos, desigualdade, preconceitos/bullying/discriminação, equidade, homogeneização, estereótipos, globalização, dívida social, relações de poder, tolerância, padronização, respeito, diferença e raça.*

Também foi questionado se os egressos sentem alguma dificuldade em trabalhar com esses temas em sala de aula, dos quais 60,7% (seis pessoas) responderam que não, 22,2% (duas pessoas) que sim e 11,1% (uma pessoa) respondeu que em parte. Sendo que ao citar os desafios em trabalhar tais temáticas indicaram *a complexidade de se trabalhar com os temas, formação inicial insuficiente para trabalhá-los de forma prática, falta de apoio e continuidade, seguidos da falta de clareza dos conteúdos, por se tratar de temas polêmicos e/ou sensíveis, pela difícil conexão com os conteúdos curriculares e as exigências da secretária.* Porém, todos concordaram que os temas possuem conexão com a realidade dos alunos, um dos egressos pontuou ainda que é possível trabalhar esses temas de forma simples e contextualizada.

Gráfico 7: Desafios de trabalhar com temáticas multiculturais em sala de aula



Fonte da Pesquisa (2023)

Todos os questionados concordam que a formação recebida no curso de Pedagogia contribuiu positivamente na compreensão das questões multiculturais, como vemos abaixo, no **quadro 2**.

Quadro 2: Respostas de egressos sobre o processo de construção de percepções sobre o multiculturalismo durante a formação inicial no curso de Pedagogia-CCAE-UEPB.

- A-** Consigo compreender as diversas situações que enfrento em meu cotidiano escolar.
- B-** Através das boas explicações em sala de aula, da pesquisa, leituras de artigos.
- C-** Através do grupo de pesquisa podemos ter uma visão mais ampla.
- D-** A partir dos conceitos abordados e as discussões em sala tornou-se possível compreender tais questões e relacioná-las ao nosso contexto.
- E-** Mudou a minha percepção, me fez ver que existem mais do que está aparente e que todas as culturas são importantes.
- F-** Colaborou para perceber aquilo que já visualizamos, que o nosso contexto de vida é formado pela diferença. Cada grupo ou pessoas com suas diferenças que as tornam quem são, cabendo a nós entendê-las para não contribuir para excluí-las.
- G-** Participação em grupo de estudos, com acesso a textos e discussões que me faziam refletir sobre como as diferenças são consideradas e como podem ser trabalhadas na sala de aula e no ambiente escolar.
- H-** Com abordagens e reflexões.

Fonte: da pesquisa (2023)

Os egressos pontuam que a formação possibilitou a compreensão do contexto e da realidade escolar, em especial, no modo de ver, considerar e lidar com as diferenças não como algo negativo a ser ignorado, mas como algo presente e que simboliza algo a ser considerado para combater a exclusão. Para Candau (2011) as diferenças e a diversidade estão no “chão da escola” de modo que a reflexão pedagógica não pode conceber as diferenças culturais como algo “externo” a ela, mas sim como uma constituinte interna nas práticas pedagógicas. Pois, a dimensão cultural promove processos de aprendizagens mais significativos e produtivos para todos os alunos e alunas.

Diante do exposto pelos egressos, também foi pedido que dessem sugestões que permitissem potencializar o currículo em uma perspectiva multicultural, dois quais foram sugeridos (Quadro 3):

Quadro 3: Proposições de egressos para potencialização de práticas com perspectivas no multiculturalismo, no curso de Pedagogia-CCAE-UEPB.

- A-** Sequências didáticas sobre questões multiculturais.
- B-** Exploração de conteúdos que permitam visibilizar as potencialidades dos alunos.
- C-** Uma disciplina específica para trabalhar com essas questões; **D-** Oficinas envolvendo pessoas de diferentes culturas.

- E-** Maior ênfase no multiculturalismo para além de uma disciplina específica de forma transversal.
- F-** Um trabalho mais direto com essas temáticas e de forma mais profunda a fim de evitar a superficialidade.
- G-** Diálogo entre os diferentes aspectos sociais e culturais para além do Vale do Mamanguape.
- H-** Oferta de disciplinas que valorizem a discussão do multiculturalismo e da sociedade no trabalho com a educação

Fonte: da pesquisa (2023)

As respostas dos egressos trouxeram como questões pertinentes sugeridas a ênfase em um trabalho mais direto e também transversal do multiculturalismo, articulado com o planejamento pedagógico e o contato com outras culturas para além do Vale do Mamanguape. Tais afirmações alegam a potencialidade de abrir maior espaço para tais questões, pois foi possível perceber que o curso traz em seu bojo tais discussões, mas que ainda é possível aprofundá-las e tratá-las de forma mais direta, não apenas teoricamente, mas apresentando possibilidades de trazê-los para abordagem das práticas escolares para além das diferenças individuais.

Uma das sugestões apresentadas pelos egressos é a oferta de oficinas com pessoas de diferentes culturas, dessa forma é pertinente trazer aqui que nenhuma identidade ou cultura é essencialmente pura, mas sim formada e afirmada mediante a dinâmica de identificações temporárias que guardam em si traços da sua identidade/cultura original, mas não de modo estático e impermeável.

Ao serem questionados se participaram de grupos de estudo e projetos durante a formação (PROLICEN, PIBID, PIBIC, Residência, curso de extensão etc) oito dos questionados responderam que sim, dos quais sete declararam que essa participação contribuiu na formação e percepção pessoal ao que se refere às questões multiculturais. Além disso, também foi questionado se durante o curso vivenciaram situações de preconceito/exclusão, dos quais 66,7% (seis pessoas) responderam que sim, enquanto 33,3% (três pessoas) responderam que não. Também foi perguntado se pessoalmente se sentiram impactados por essas atitudes, dos quais 66,7% (seis pessoas) responderam que não e 33,3% (três pessoas) disseram que sim. Aos que responderam sim, foi questionado o motivo, dos quais foram marcados: por ser mulher, por ser da zona rural, pela religião, pela cor da pele/olhos/cabelos, pelas roupas, por ser indígena, pela aparência, por causa de suas ideias e posicionamentos.

No contexto profissional também foi perguntado se acontecem situações de preconceito/exclusão, dos quais quatro dos questionados responderam que sim, quatro responderam que não e um respondeu que em parte. Ao serem questionados sobre quais os maiores desafios em lidar com essas situações, foi verificado que a dificuldade de conscientização e a naturalização dessas atitudes, aliado à resistência e a falta de respeito e de empatia pelo outro e indisponibilidade para o diálogo são os pontos mais citados. É válido lembrar que o campo profissional da maior parte dos questionados são as escolas do Ensino Fundamental, cujo principal público-alvo, são crianças e adolescentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O multiculturalismo tem ganhado cada vez mais espaço sobretudo nas discussões do campo educacional, indo desde preocupações na elaboração de leis, até à abordagem em sala de aula. Ressaltando a relevância de considerar os variados modos pelos quais se pode assumir o multiculturalismo e as questões a ele pertinentes.

A formação potencializou ainda o contato com questões do multiculturalismo por meio das metodologias dos professores formadores, estudos de textos, aulas dialogadas, recursos audiovisuais, simulações de aulas e seminários, participação em grupos de estudos e em projetos. Nas disciplinas e momentos em que mais aparecem de forma explícita tais questões estão em destaque Currículo, Didática e Educação Especial que fazem parte da grade obrigatória.

O multiculturalismo vivenciado por sete (77,8%) dos questionados na formação é o folclórico ou liberal. É perceptível que profissionalmente os questionados sentem dificuldades em lidar com essas temáticas e grande parte disso é devido a naturalização de atitudes de preconceito e à dificuldade em encontrar abertura para o diálogo. Demonstrando ainda que os egressos consideram importantes dar maior ênfase às questões multiculturais por meio de disciplinas específicas e também de maneira transversal, com aportes que possam servir de direcionamento na elaboração de práticas e à lidar com o diferente.

Ressalta-se que, apesar desta pesquisa apontar indícios importantes para a formação dos pedagogos da UFPB e sua contribuição para a educação, para se entender como de fato essa formação direciona a identidade desses futuros professores seriam necessárias à utilização de outros meios e abordagens de

pesquisa, além de um número maior de participante para compor um retrato mais fiel.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, Edição Especial, n.8, p. 28-44, 2020. Disponível em: periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045. Acesso em: 17 abr. 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: <https://saopauloopencentre.com.br/wp-content/uploads/2019/05/candau.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2023.

CANEN, Ana. O multiculturalismo e seus dilemas e implicações na educação. Dossiê Educação e Desenvolvimento. **Comunicação & Política**. v. 25, n. 2, p. 91-107, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237591283_O_multiculturalismo_e_seus_dilemas_implicacoes_na_educacao Acesso: 18 mai. 2023.

HALL, Stuart. **A questão multicultural**. In: Da Diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editor HALL, Stuart. A questão multicultural. In: Da Diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. UFMG, 2009.

RIBEIRO, William; IVENICKI, Ana; HONORATO, Rafael. A pesquisa em currículo e diferença. debates em contexto de proeminência conservadoras - introduzindo a questão. **Rev. Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v.: 13, n. Especial, p.670-677, dez. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348394977_PESQUISA_EM_CURRICULO_E_DIFERENCA. Acesso em: 13 mar. 2023.